

Sedu restaura casa no porto de São Mateus

A Secretaria da Educação (Sedu), em convênio com a Prefeitura de São Mateus, restaurará, a partir de março, uma das 46 casas do antigo porto do município, transformando-a em escola de 1º grau. Até o final deste ano, através de convênio firmado entre o Departamento Estadual de Cultura (DEC) e a Fundação Pró-Memória, duas outras casas também estarão totalmente restauradas. Foi o que garantiu ontem a diretora-presidente do DEC, Gley Coutinho, embora o presidente do Centro Cultural do Porto de São Mateus, Sebastião Maciel de Aguiar, assegure desconhecer os fatos.

"Durante dez anos a responsabilidade pela restauração do porto ficou a cargo do governo do Estado e, nesse período, somente uma casa foi recuperada. As 45 restantes foram sendo destruídas pela ação do tempo. As prostitutas, que se instalaram no local durante 50 anos, foram mais importantes para o porto que o próprio governo, pois ajudaram na sua preservação", disse Maciel, que coordena, desde o último domingo, o IV Festival de Verão do Porto de São Mateus, um marco pela restauração do local, incluído no Programa das Cidades Históricas, da Unesco.

NADA OFICIAL

Maciel garante desconhecer qualquer comunicado oficial sobre a atuação da Sedu, do DEC e da prefeitura de São Mateus sobre o porto local. Gley, por sua vez, além de anunciar o início das obras da maior casa do monumento já para o próximo mês de março, explicou que outras duas também sofrerão restauração, através de convênio entre o DEC e a Fundação Pró-Memória envolvendo um montante de Cr\$ 32 milhões. As duas casas serão utilizadas, posteriormente, uma como museu e outra como biblioteca.

Para o ano que vem, Gley Coutinho assegurou que o DEC já formalizou à Fundação pedido para restauração de mais quatro casas do conjunto de 46, e o mesmo em relação ao trapiche dos Soares, em Itapemirim. Ela explicou que o órgão estadual, ao longo dos últimos anos, executou apenas trabalhos de consolidação do porto, já que a única casa restaurada funciona hoje como sede da Lira Mateense.

"O porto é uma cidade abandonada e, por isso mesmo, sua preservação torna-se difícil. O fato de se instalar ali uma escola já dará nova imagem ao local, dando condições também de a empresa privada se interessar", frisou. Sebastião Maciel, por sua vez, explicou que foi justamente por terem se cansado de esperar pelas ações governamentais nos últimos dez anos, que diversas pessoas, interessadas na preservação do porto, decidiram trabalhar por ele.

"Há dez anos o governo federal firmou um convênio com o órgão responsável capixaba, no sentido de que todo o conjunto de casas fosse devidamente recuperado. Não tenho conhecimento de qual foi o montante do repasse mas o fato é que, na esfera federal, a dedução era de que o porto estaria restaurado completamente. Nos dez anos, porém, só uma casa foi beneficiada com obras de restauração", assegurou.

nando Gabeira e Zivaldo e outros.

PROGRAMAÇÃO

O Festival de Verão de São Mateus teve prosseguimento ontem, às 20 horas, com uma homenagem à memória do cantor Aprígio Lyrio, um dos maiores intérpretes da música popular do Espírito Santo". As 20h30m, houve show com o cantor e compositor Sérgio Sampaio. Hoje, no mesmo horário, haverá homenagem à memória de Zacimba Gaba, princesa africana de Cabinda, Angola, leiloadada no largo do Chafariz e assassinada por capitães-domato na resistência do quilombo de Benedito Meia-Légua, no sertão de São Mateus. Depois, será realizada a "Noite da Nova Música Popular de São Mateus", com Jorginho Aguiar e o grupo Santos de Casa.

Amanhã, também às 20 horas, será homenageado o ex-farmacêutico Roberto Silveiras, um dos últimos comerciantes do porto e, em seguida, show com o cantor João do Vale e a banda Forró Forrado. Na sexta-feira, a memória da revolucionária e abolicionista Constância de Angola, heroína das lutas populares pela libertação dos negros de São Mateus, receberá homenagem e à noite Carlos Bona, Lula e Guto Neves participam da "Noite da Música Popular Capixaba".

No sábado será homenageada a memória de Clara Maria do Rosário dos Pretos, revolucionária e abolicionista, mentora das rebeliões e das fugas dos escravos das grandes fazendas de São Mateus. A noite haverá show com o cantor Flávio Y Espírito Santo e sua banda. O domingo será o último dia do festival. As 4 horas acontecerá alvorada com o jongo de São Benedito pelas ruas do porto e da cidade.

O jongo Meninos de Jesus se apresenta às 13 horas e, às 15 horas, será a vez da Lira Mateense. As 16 horas será entregue o Prêmio Porto de São Mateus de Resistência Cultural às entidades e órgãos de cultura que mais se destacaram, no Espírito Santo e no país, durante o ano passado, na defesa das manifestações populares, valorização dos bens culturais e preservação da memória histórica, e às pessoas que resistiram culturalmente.

As 18 horas, haverá ato público pela retomada do Theatro de São Mateus, o primeiro construído no Estado, em 1875, com a participação da Fecata, representantes de grupos teatrais, Núcleo de Artes Cênicas da Scav e Inacen. Dona Vitória Rios, legendária e festeira, devota de São Benedito, será homenageada às 20 horas e o cantor Luiz Melodia encerrará o festival, apresentando-se às 20h30m.

ALMOÇO

Também no último dia do festival, numa promoção conjunta da Fundação Jônice Tristão, da Rede Gazeta de Comunicações e do Restaurante Ferrinho, 100 participantes do evento, entre eles figuras de renome nacional tais como Jorge Amado, Zivaldo, Jaguar, Fernando Sabino, Mino Carta, Tavares de Miranda e Fernando Gabeira estarão almoçando na cidade.

Fernando Ferreira do Amaral, "Ferrinho", que faz questão de frisar que "nada mais é que o produto do que faz: comida capixaba", recep-

Históricas, da Unesco.

NADA OFICIAL

Maciel garante desconhecer qualquer comunicado oficial sobre a atuação da Sedu, do DEC e da prefeitura de São Mateus sobre o porto local. Gley, por sua vez, além de anunciar o início das obras da maior casa do monumento já para o próximo mês de março, explicou que outras duas também sofrerão restauração, através de convênio entre o DEC e a Fundação Pró-Memória envolvendo um montante de Cr\$ 32 milhões. As duas casas serão utilizadas, posteriormente, uma como museu e outra como biblioteca.

Para o ano que vem, Gley Coutinho assegurou que o DEC já formalizou à Fundação pedido para restauração de mais quatro casas do conjunto de 46, e o mesmo em relação ao trapiche dos Soares, em Itapemirim. Ela explicou que o órgão estadual, ao longo dos últimos anos, executou apenas trabalhos de consolidação do porto, já que a única casa restaurada funciona hoje como sede da Lira Mateense.

"O porto é uma cidade abandonada e, por isso mesmo, sua preservação torna-se difícil. O fato de se instalar ali uma escola já dará nova imagem ao local, dando condições também de a empresa privada se interessar", frisou. Sebastião Maciel, por sua vez, explicou que foi justamente por terem se cansado de esperar pelas ações governamentais nos últimos dez anos, que diversas pessoas, interessadas na preservação do porto, decidiram trabalhar por ele.

"Há dez anos o governo federal firmou um convênio com o órgão responsável capixaba, no sentido de que todo o conjunto de casas fosse devidamente recuperado. Não tenho conhecimento de qual foi o montante do repasse mas o fato é que, na esfera federal, a dedução era de que o porto estaria restaurado completamente. Nos dez anos, porém, só uma casa foi beneficiada com obras de restauração", assegurou.

UNIDADE

O IV Festival de Verão do Porto de São Mateus tem o objetivo de, justamente, dar continuidade a um trabalho de conscientização em torno da importância do porto, que data de 1544 e é, segundo Maciel, um marco da civilização capixaba. Ele reconhece que a luta pela recuperação total — o projeto global, envolvendo restauração, aparelhamento e manutenção, está orçado em Cr\$ 2 bilhões — não é fácil.

E até a Fundação Roberto Marinho empenhou-se na luta. Maciel explicou que será ela a responsável pela promoção do porto em nível nacional, facilitando a captação de recursos para sua restauração. Também a Rede Gazeta de Comunicações incumbiu-se de efetuar os trabalhos promocionais, aliando-se a um movimento que reúne personalidades de renome nacional, tais como os escritores Jorge Amado, Afonso Arinos de Melo Franco, Gilberto Freire, o cantor Chico Buarque, os jornalistas Fer-

noite Carlos Bona, Lula e Guto Neves participam da "Noite da Música Popular Capixaba".

No sábado será homenageada a memória de Clara Maria do Rosário dos Pretos, revolucionária e abolicionista, mentora das rebeliões e das fugas dos escravos das grandes fazendas de São Mateus. A noite haverá show com o cantor Flávio Y Espírito Santo e sua banda. O domingo será o último dia do festival. As 4 horas acontecerá alvorada com o jongo de São Benedito pelas ruas do porto e da cidade.

O jongo Meninos de Jesus se apresenta às 13 horas e, às 15 horas, será a vez da Lira Mateense. As 16 horas será entregue o Prêmio Porto de São Mateus de Resistência Cultural às entidades e órgãos de cultura que mais se destacaram, no Espírito Santo e no país, durante o ano passado, na defesa das manifestações populares, valorização dos bens culturais e preservação da memória histórica, e às pessoas que resistiram culturalmente.

As 18 horas, haverá ato público pela retomada do Teatro de São Mateus, o primeiro construído no Estado, em 1875, com a participação da Fecata, representantes de grupos teatrais, Núcleo de Artes Cênicas da Scav e Inacen. Dona Vitória Rios, legendária e festeira, devota de São Benedito, será homenageada às 20 horas e o cantor Luiz Melodia encerrará o festival, apresentando-se às 20h30m.

ALMOÇO

Também no último dia do festival, numa promoção conjunta da Fundação Jônice Tristão, da Rede Gazeta de Comunicações e do Restaurante Ferrinho, 100 participantes do evento, entre eles figuras de renome nacional tais como Jorge Amado, Ziraldo, Jaguar, Fernando Sabino, Mino Carta, Tavares de Miranda e Fernando Gabeira estarão almoçando na cidade.

Fernando Ferreira do Amaral, "Ferrinho", que faz questão de frisar que "nada mais é que o produto do que faz: comida capixaba", receberá os convidados com um amplo cardápio, recheado de iguarias, todas tradicionalmente capixabas. E ele explica sua participação no movimento pela restauração do porto como um fato natural.

Meu envolvimento com as coisas do Estado é aquele que todos os capixabas deveriam ter", assegura. Defensor incondicional das tradições da terra, "Ferrinho" faz questão de frisar que vê o Espírito Santo como um todo, argumentando que não deve estar afastado de nada que se relacione com o Estado. "Entendo que o rio Cricaré não apenas a nossa divisa com a Bahia. Seu significado é bem mais que isso", assegura.

Para o almoço, onde deverão estar presentes o diretor presidente da Rede Gazeta Eugênio Pacheco de Queiroz e também o presidente da Fundação Jônice, Jônice Tristão — além de jornalista da imprensa nacional — "Ferrinho" vai preparar especialidades variadas.